

Evento: XVIII Jornada de Extensão

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PSICOLOGIA NAS ESCOLAS¹ **LEARNING DIFFICULTIES AND PSYCHOLOGY IN SCHOOLS**

Jéssica Daiane Da Silva²

¹ Projeto de Extensão realizado no curso de Psicologia da Unijuí

² Aluno do curso de Psicologia da Unijuí.

INTRODUÇÃO

A partir do momento que se entra como profissional da psicologia na escola já é possível nos depararmos com questões que necessitam ser trabalhadas em algum momento, dentre elas, a demanda escolhida para futuro trabalho foi a respeito da aprendizagem, uma vez que essa era apresentada como queixa escolar e também como um sentimento de frustração com o número de alunos que estavam demonstrando grande dificuldade na relação ensino-aprendizagem.

O projeto buscou compreender o que estava levando esses alunos a não conseguirem aprender e de algum modo tentar uma intervenção junto à escola para, na medida do possível, compreender as dificuldades de cada um e auxiliar nos devidos encaminhamentos quando necessário.

METODOLOGIA

No primeiro momento, investi na criação de vínculo com as professoras e com a coordenação pedagógica. A transferência criada com as professoras foi o primeiro passo pra que elas entendessem o trabalho da psicologia e o sigilo que estava presente em todas as nossas conversas.

Através de observação e indicação das professoras, foram escolhidos para participar do projeto 11 alunos, que apresentavam as mais variadas dificuldades de alfabetização, porém nenhum deles estava alfabetizado.

As entrevistas com os alunos que se encaixaram na demanda de trabalho foram baseadas na identificação da causa pelo qual não estavam aprendendo e juntamente com recursos oferecidos pela psicologia trabalhar questões individuais, buscando a compreensão das dificuldades de cada um e a identificação de qual esfera que estava provindo essas dificuldades.

A primeira entrevista foi direcionada para conhecer o aluno e um pouco sobre sua família, relação com a escola, com a professora, suas maiores dificuldades, e também saber um pouco da criança o motivo que ela achava que não estava conseguindo aprender, assim como analisar se ela conhecia as letras, relacionava o som com a letra, escrita do nome juntamente com o reconhecimento das letras que formavam o seu nome, entre outras.

A partir da segunda entrevista foi dada entrada nos contos, para que através destes e dos desenhos feitos após, a criança pudesse expressar suas questões e de alguma forma significá-las.

Para Bettelheim(1980), os contos de fadas têm muito a oferecer, pois através dos contos de fadas

Evento: XVIII Jornada de Extensão

as crianças se deparam com problemas e questões reais, mas que são apresentadas a elas de forma mais simples e que unem a fantasia, fazendo com que a criança trabalhe questões angustiantes para ela, porém que são possíveis de solução.

Escutas individuais com os professores aconteciam sempre que possível, entendendo que esse espaço para eles tinha imenso valor, uma vez que podiam expor suas angustias e dificuldades, assim como suas alegrias na profissão de professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Cordié (1996), para haver aprendizado é necessário que se tenha desejo. Porém, mesmo com o comando dos pais e da escola para que se deseje aprender, o desejo é próprio de cada sujeito, e, portanto, não é possível que se obrigue alguém a desejar. O aprendizado, então, segundo ela, se dá através do desejo, mas para isso é necessário que o aprender se torne o objeto de desejo.

De acordo com Fernandez(1990), para que se constitua a aprendizagem é necessária a ligação de quatro níveis, sendo eles o orgânico, o corporal o intelectual e o simbólico; e sobre o fracasso na aprendizagem, a autora acrescenta que os problemas de aprendizagem na maioria das vezes provêm de causas ligadas a estrutura familiar e individual da criança, porém também podem estar relacionadas com uma modalidade de pensamento derivada de uma estrutura psicótica ou ainda ligadas a fatores de deficiência orgânica, e se a criança não pode estabelecer uma comunicação compreensível com a realidade, provavelmente terá problemas de aprendizagem.

No trabalho realizado com as crianças foi possível identificar em algumas delas de onde poderiam estrair vindo suas dificuldades, e através daí desenvolver um trabalho mais focado. As crianças atendidas pertenciam ao segundo e ao terceiro ano. Com as crianças do segundo ano o trabalho transcorreu mais facilmente, porque elas apresentavam-se mais abertas aos contos e aos desenhos. Já com as crianças do terceiro ano encontrei mais dificuldades, pois como algumas já eram repetentes, ou seja, estavam com 9 anos já haviam muito mais questões implicadas junto ao fato de não estarem alfabetizadas.

No entanto, com a ajuda de uma professora que se prontificou a dar aulas de reforço para os alunos que estavam participando do projeto, e então com a escola e a intervenção da psicologia, foram escolhidos para participar deste momento alguns deles, entendendo que tinham plenas capacidades de aprender se fossem buscados pela instituição naquele momento. Praticamente todos conseguiram entender a relação das letras com seus sons, alguns saíram lendo todas as palavras, outros apenas palavras mais simples (sem as dificuldades como eram chamadas pela professora – bra, lha, qua, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha experiência como estagiária de psicologia dentro do ambiente escolar, posso dizer que o lugar do psicólogo dentro da instituição não está totalmente formado, ele é um espaço que precisa ser construído com o tempo. O papel do psicólogo na escola deve estar implicado nas

Evento: XVIII Jornada de Extensão

contribuições que a psicologia traz para as ações escolares, auxiliando a escola e contribuindo com um olhar diferenciado em situações e discursos que ali circulam.

Outro ponto importante é sobre o vínculo que precisa ser criado entre profissional e escola. Só através dele que foi possível a realização do trabalho e realização do projeto. A cada dia que se passava o trabalho feito para a criação do vínculo ia resultando em novas demandas para a psicologia. A partir de então foi possível o acolhimento de algumas queixas escolares e individuais e através da transferência construída foi possível à realização de uma escuta.

O lugar do profissional de psicologia dentro da escola é um espaço único, que não é apenas clínico e nem de educador. É um espaço que precisa ser construído frente a cada situação, que precisa ter um olhar diferenciado, respeitando e acolhendo o que vem de cada um, uma vez que o inconsciente se estrutura como linguagem.

Palavras-chave: aprender; criança; família; professores; psicólogo.

Keywords: Learn; Child; Family; Teachers; Psychologist.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Cordié, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Fernández, Alicia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.